BOLETIM MATINAL

FACULDADE DE MEDICINA UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS



U F <u>m</u> G



N° 613 21 de Fevereiro

Agora estamos nas redes sociais!

Siga-nos para atualizações diárias em qualquer lugar

Não esqueça de deixar seu feedback e compartilhar com os amigos!





Instagram @ufmgboletimcovid







Facebook Página ufmgboletimcovid



https://bit.ly/UFMGBoletimCovid

Disclaimer: este conteúdo é produzido por alunos da Universidade Federal de Minas Gerais sob orientação de professores da instituição. Não deve ser utilizado como recomendação. Esta publicação é de domínio público. É proibido o seu uso comercial.







BOLETIM MATINAL



DESTAQUES DA EDIÇÃO

- N° de casos confirmados no Brasil: 27.479.963 (13/02)
- Editorial: Verificação de vacinas no mundo após a Covid-19
- Notícias: Novas internações por Covid-19 caem na Grande SP e média móvel é a menor desde o início de 2022 | Vacinação contra Covid-19: 153,8 milhões estão totalmente imunizados; 27,81% recebeu dose de reforço. | Ivermectina não foi eficaz em tratar Covid-19 em pacientes internados e com comorbidades, aponta estudo | Brasil tem média móvel de mortes pela covid acima de 800 pelo 12° dia | Por que pandemia de Covid-19 pode estar por trás de 'epidemia' de mortes de trânsito nos EUA | Rainha Elizabeth testa positivo para Covid-19, diz Palácio de Buckingham | Reinfecções por Covid-19 aumentam durante o ataque da Omicron
- Artigos: Uma atualização sobre Covid-19 e gravidez | Associação entre educação escolar em casa e duração do sono e saúde do adolescente durante o fechamento do ensino médio pela pandemia de Covid-19 | Hospitalizações e mortes por Covid-19 evitadas pelo programa de vacinação acelerado no nordeste e no sudeste dos EUA

Destaques da PBH

• N° de casos confirmados: 332.471 (18/02)¹

• N° de óbitos confirmados: 7.330 (18/02)¹

• N° de recuperados: 321.281 (18/02)1

• N° de casos em acompanhamento: 3.860 (18/02)¹

NÍVEL DE ALERTA GERAL: <mark>AMARELO</mark> Link¹: Boletim Epidemiológico PBH

QUADRO 5 Leitos de UTI.

LEITOS DE UTI - Dia 17/2							
Rede		UTI Total	UTI COVID	UTI não COVID			
SUS	Nº de leitos	950	192	758			
	Taxa de ocupação	84,6%	63,5%	90,0%			
Suplementar	Nº de leitos	706	133	573			
	Taxa de ocupação	75,8%	70,7%	77,0%			
SUS + Suplementar	Nº de leitos	1.656	325	1.331			
	Taxa de ocupação	80,9%	66,5%	84,4%			

Notas: 1) Valores informados contemplam 100% dos 22 hospitais da Rede SUS-BH e 100% dos 22 hospitais da Rede Suplementar de

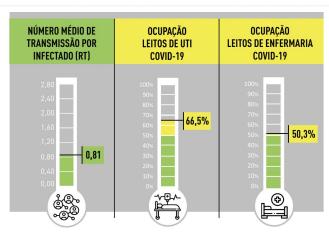
Fonte: Censo de Internações Hospitalares - GIS/SMSA-BH - 18/2/2022

QUADRO 6 Leitos de enfermarias

LEITOS DE ENFERMARIAS - Dia 17/2							
Rede		Enfermaria Total	Enfermaria COVID	Enfermaria não COVID			
SUS	Nº de leitos	4.546	728	3.818			
	Taxa de ocupação	81,8%	54,7%	87,0%			
Suplementar	Nº de leitos	2.884	436	2.448			
	Taxa de ocupação	78,1%	43,1%	84,3%			
SUS + Suplementar	Nº de leitos	7.430	1.164	6.266			
	Taxa de ocupação	80,4%	50,3%	85,9%			
				5.515.55			

Notas: 1) Valores informados contemplam 100% dos 22 hospitais da Rede SUS-BH e 100% dos 22 hospitais da Rede Suplementar de Saúde de BH. Fonte: Censo de Internações Hospitalares - GIS/SMSA-BH - 18/2/2022.

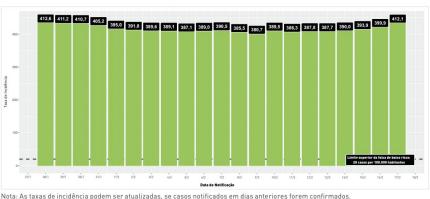
FIGURA 1 Indicadores de Monitoramento.



BOLETIM MATINAL



GRÁFICO 2 Incidência de COVID-19, acumulada nos últimos 14 dias, por 100.000 habitantes. Dados observados até o dia 17/2/2022.



Destaques da SES-MG

N° de casos confirmados: 3.106.713 (20/02)²

N° de casos novos (24h): 5.702 (20/02)²

N° de casos em acompanhamento: 174.119 (20/02)²

N° de recuperados: 2.873.487 (20/02)²

N° de óbitos confirmados: 59.107 (20/02)²

N° de óbitos (24h): 112 (20/02)²

Link²: Boletim Epidemiológico SES-MG

Destaques do Ministério da Saúde

N° de casos confirmados: 28.208.212 (20/02)³

N° de casos novos (24h): 40.625 (20/02)³

N° de óbitos confirmados: 644.286 (20/02)³

N° de óbitos (24h): 406 (20/02)³

Link³: Painel Coronavírus do Ministério da Saúde

Destaques do mundo

N° de casos confirmados: 424.035.520 (20/02)⁴

N° de óbitos confirmados: 5.886.130 (20/02)⁴

Link⁴: Covid-19 Dashboard por CSSE-JHU

INDICADORES DE IMUNIZAÇÃO - COVID-19 - 18/2



BOLETIM MATINAL



Editorial

Vaccine Verification in the COVID-19 World

(Verificação de vacinas no mundo após a Covid-19)

À medida que a pandemia da Covid-19 evolui, as estratégias para manter empresas e escolas abertas, sustentando a economia e mantendo a saúde pública, são cada dia mais discutidas. A verificação de vacina (também denominada "passaporte de vacina"), documento em papel ou em formato digital que comprova a situação vacinal de uma pessoa contra determinada doença infecciosa, é uma estratégia para facilitar tais objetivos. Usada rotineiramente em muitas partes do mundo antes da pandemia da Covid-19, a verificação de vacinas cria ambientes mais seguros em escolas e locais de trabalho, incluindo ambientes de saúde. No entanto, para a vacinação contra a Covid-19, a verificação gerou substancial controvérsia, com preocupações levantadas sobre falsificações e sobre a possibilidade de que a adoção de tais passaportes possa levar à discriminação ou ainda que possa agravar as desigualdades sociais e econômicas já existentes. Para ajudar a resolver essas preocupações, os autores exploraram amplamente a questão da verificação de vacinas e concluíram oferecendo recomendações para projetar, implementar e manter sistemas de verificação da vacinação contra a Covid-19.

Diversas formas de verificação de vacinas já são implementadas no mundo, com destaque para o Certificado Internacional de Vacinação ou Profilaxia (Cartão Amarelo). Este é um documento de viagem bem estabelecido criado pela Organização Mundial da Saúde e exigido por alguns países para entrada. Todos que optam por ser vacinados têm o direito de ter essa vacina documentada de maneira precisa, incluindo informações pertinentes (por exemplo, nome da pessoa vacinada, tipo e fabricante da vacina e data da vacinação). Esse documento pode razoavelmente ser usado para verificação de vacinas. A responsabilidade primária de fornecer esta documentação aos indivíduos é da entidade que forneceu a vacina. Isso pode incluir profissionais de saúde, farmácias, centros de saúde e demais locais ou entidades autorizadas a distribuir a vacina.

BOLETIM MATINAL



Editorial

Os sistemas de verificação de vacinas Covid-19 são mais justificáveis em países em que as vacinas estão amplamente disponíveis e distribuídas de forma equitativa. Visando solucionar a questão da verificação de vacina, muitos estados, incluindo Califórnia, Nova York e Colorado, e empresas privadas desenvolveram uma plataforma digital para provar o status da vacina contra a Covid-19 e os resultados dos testes para viagens domésticas e internacionais, os países europeus também adotaram sistemas semelhantes. No entanto, essas aplicações variam em qualidade. Da mesma forma, a existência de diferentes plataformas públicas e privadas, nacionais e internacionais apresenta desafios para garantir que os indivíduos não precisem se inscrever em vários bancos de dados. No geral, dada a importância dos programas de verificação de vacinas, especialmente durante a pandemia de Covid-19, protocolos claramente formulados oferecem benefícios econômicos e de saúde pública e devem ser implementados para criar ambientes mais seguros nas escolas, no trabalho e nos ambientes de saúde.

Link: Editorial

BOLETIM MATINAL



Destaques do Brasil:

 Novas internações por Covid-19 caem na Grande SP e média móvel é a menor desde o início de 2022

As novas internações por Covid-19 apresentam tendência de queda na Grande São Paulo. No pior momento da pandemia o número de hospitalizações diárias chegou a 1.819, contra 342 no início de janeiro e 307 no dia 19/02/2022. O número de mortes e casos também estão em leve queda no estado de SP.

Link: Notícias Brasil 1

 Vacinação contra Covid-19: 153,8 milhões estão totalmente imunizados; 27,81% recebeu dose de reforço.

Os dados do consórcio de veículos de imprensa mostram que 153,8 milhões (71,63% da população) de brasileiros estão totalmente imunizados. A dose de reforço foi aplicada em 59,7 milhões (27,81% da população). A população com 5 anos ou mais parcialmente imunizada é de 85,47% e totalmente vacinada é de 76,89%. A dose de reforço foi aplicada em 36,93% da população com 18 anos de idade ou mais.

Link: Notícias Brasil 2

BOLETIM MATINAL



Destaques do Brasil:

 Ivermectina n\(\tilde{a}\)o foi eficaz em tratar Covid-19 em pacientes internados e com comorbidades, aponta estudo

Uma pesquisa publicada no dia 18 de fevereiro de 2022 na Jama Internal Medicine constatou que a ivermectina não foi eficaz em tratar a Covid-19 leve ou moderada em pacientes com comorbidades, todos internados para tratamento. Esse estudo foi feito na Malásia com 490 pessoas, 241 receberam o remédio e 249 não. Cerca de 50% dos participantes de cada grupo estavam vacinados com duas doses de alguma vacina contra a Covid-19. Os cientistas responsáveis afirmaram que os resultados não apoiam o uso de ivermectina para pacientes com Covid-19. Um novo estudo foi anunciado por cientistas da Universidade Duke que testará 400 microgramas diários por quilo de massa corporal durante 3 dias em um grupo e 600 microgramas diários por quilo de massa corporal por 6 dias. Essa segunda dose é três vezes a dose usual e traz preocupações a respeito da segurança do estudo.

Link: Notícias Brasil 3

 Brasil tem média móvel de mortes pela covid acima de 800 pelo 12° dia

O Brasil mantém a média móvel de mortes pela covid-19 acima de 800 pelo 12° dia seguido, segundo dados do consórcio de veículos de imprensa. A média deste sábado (19) é de 831 mortes, com 827 óbitos registrados nas últimas 24 horas. A média móvel é calculada pela média de morte dos últimos sete dias. Apenas a região sudeste está em aceleração na média móvel enquanto as outras regiões mostram estabilidade.

Link: Notícias Brasil 4

BOLETIM MATINAL



Destaques do Mundo:

 Por que pandemia de Covid-19 pode estar por trás de 'epidemia' de mortes de trânsito nos EUA

Dois anos após o início da pandemia de Covid-19, os Estados Unidos enfrentam um aumento preocupante no número de mortes no trânsito, no que vem sendo descrito por autoridades como uma "crise nacional". Segundo os dados mais recentes do Departamento de Transportes, 31.720 pessoas morreram entre janeiro e setembro de 2021, maior número já registrado nos primeiros nove meses de um ano desde 2006. "Enquanto o número de mortes anuais em rodovias caiu durante muitos anos, esse progresso estacionou na última década e agora, de maneira alarmante, as mortes aumentaram durante a pandemia", diz o Departamento de Transportes.

Apesar de as causas ainda não estarem completamente claras, acredita-se que a pandemia teve impacto nesse aumento recente. "Particularmente durante os primeiros meses da pandemia, houve um aumento no número de ocupantes de veículos que não estavam usando cintos de segurança", observa Ken Kolosh, o gerente de estatísticas do National Safety Council (NSC), lembrando que cresceu o número de pessoas ejetadas dos veículos durante colisões. O analista salienta que ainda não se sabe o motivo dessa mudança de comportamento. Kolosh também lembra que, desde o início da pandemia, houve aumento no número de acidentes envolvendo motoristas embriagados. O terceiro ponto destacado por ele é o fato de que, com a pandemia, menos pessoas tiveram de dirigir para o trabalho. "Nossas vias estavam muito menos congestionadas, o que permitiu que os motoristas dirigissem em maior velocidade", diz o analista. O aumento no número de mortes no trânsito também ocorreu ao mesmo tempo em que houve queda acentuada no uso de transporte público nos Estados Unidos.

Link: https://glo.bo/3v2Xejz

BOLETIM MATINAL



Destaques do Mundo:

 Rainha Elizabeth testa positivo para Covid-19, diz Palácio de Buckingham

A rainha Elizabeth II, de 95 anos, testou positivo para Covid-19, disse o Palácio de Buckingham neste domingo (20). "Sua Majestade está com sintomas leves de resfriado, mas espera continuar com tarefas leves em Windsor na próxima semana. Ela continuará recebendo atendimento médico e seguirá todas as orientações apropriadas", acrescentaram.

No último dia 10 de fevereiro, o filho mais velho da Rainha, o príncipe Charles, também havia testado positivo para Covid-19 pela segunda vez. Na ocasião, Charles, de 73 anos, participaria de um evento em Winchester, no sudoeste da Inglaterra, para marcar o 70° aniversário da ascensão ao trono de sua mãe, mas sua presença foi cancelada. Em seguida, Camilla, esposa de Charles, também foi confirmada com o coronavírus.

A saúde da rainha está sob os holofotes desde que ela passou uma noite no hospital em outubro passado por uma doença não especificada e depois foi aconselhada por seus médicos a descansar.

Link: https://bit.ly/3JCMyMM

Reinfecções por Covid-19 aumentam durante o ataque da Omicron

Desde que a variante Omicron do Sars-CoV-2 foi detectada pela primeira vez, o número de pessoas reinfectadas com o coronavírus aumentou acentuadamente, uma tendência que não foi observada nas variantes anteriores. Os pesquisadores dizem que a nova variante provavelmente está impulsionando o aumento porque é capaz de evadir as defesas imunológicas do corpo. "A situação agora é realmente diferente. Estamos falando de uma variante com muitas propriedades imunoevasivas", diz Laith Abu-Raddad, epidemiologista de doenças infecciosas da Weill Cornell Medicine-Qatar, em Doha.

BOLETIM MATINAL



Destaques do Mundo:

"A capacidade do Omicron de infectar pessoas com imunidade derivada de vacina ou infecção é uma parte fundamental para explicação do recente aumento tão grande de casos", diz Marm Kilpatrick, pesquisador de doenças infecciosas da Universidade da Califórnia, Santa Cruz.

Na Inglaterra, mais de 650.000 pessoas provavelmente foram infectadas duas vezes; a maioria deles foi reinfectada nos últimos dois meses, de acordo com dados coletados pela Agência de Segurança da Saúde do Reino Unido. A agência considera uma infecção uma "possível reinfecção" se ocorreu pelo menos três meses após a anterior, mas não confirma que sejam instâncias separadas por meio do sequenciamento genético do vírus. Antes de meados de novembro, as reinfecções representavam cerca de 1% dos casos relatados de Covid-19, mas a taxa agora aumentou para cerca de 10%. Vários fatores podem explicar o aumento nas reinfecções, diz ela. Com mais pessoas já expostas ao vírus, há uma chance maior de ver reinfecções. A rápida disseminação da Omicron também aumenta a chance. Mas a capacidade da variante de escapar da imunidade provavelmente está desempenhando um papel, diz Bennett.

Estudos laboratoriais mostraram que o Omicron pode evadir com sucesso anticorpos bloqueadores de vírus gerados a partir de variantes anteriores, que são um bom substituto para proteção contra infecção. A imunidade adquirida por meio de infecção anterior é menos eficaz contra Omicron do que contra outras variantes, mas o risco de se ter Covid-19 grave permanece baixo.

Link: https://go.nature.com/3Byl0UK

BOLETIM MATINAL



Artigos de revisão:

An update on Covid-19 and pregnancy

(Uma atualização sobre Covid-19 e gravidez)

Desde os relatos dos primeiros casos de Covid-19 no final de 2019, muito se aprendeu sobre os efeitos da infecção por Sars-CoV-2 durante a gravidez. No entanto, muitas questões permanecem. Este estudo visou revisar as informações mais recentes sobre a infecção por Sars-CoV-2 durante a gravidez, incluindo o que se sabe sobre o uso de vacinas contra Covid-19 durante a gravidez e a lactação. Foi constatado que a gravidez aumenta o risco de doença grave associada à Covid-19, mas não se sabe se as grávidas são mais suscetíveis à infecção. A transmissão intrauterina do Sars-CoV-2 parece ser rara, e isso possivelmente está relacionado à baixa viremia e à menor coexpressão de ECA2 e TMPRSS2 na placenta, necessários para a entrada do vírus nas células. Acumulam-se evidências de que a infecção por Sars-CoV-2 durante a gravidez está associada a várias complicações puerperais, incluindo pré-eclâmpsia e parto prematuro, especialmente entre grávidas com Covid-19 grave. E além do impacto direto da COVID-19 na gravidez, há evidências de que a pandemia e seus efeitos nos sistemas de saúde tiveram consequências, como o aumento de mortes maternas e natimortos.

Embora grávidas e lactantes tenham sido excluídos dos ensaios clínicos iniciais que levaram à autorização de 3 vacinas contra Covid-19 nos Estados Unidos, não surgiram preocupações sobre segurança, apesar do grande número de grávidas e lactantes vacinadas. Apesar de relatos de eventos de coagulação raros em pessoas vacinadas, não há preocupação especial para aquelas com estado pró-trombótico, incluindo a gravidez. Além disso, os dados disponíveis sugerem que a vacinação durante a gravidez está associada à transmissão de anticorpos para o feto, e a vacinação de lactantes está associada a altos níveis destes anticorpos no leite materno. No entanto, o nível de proteção ao lactente que é fornecido pelos anticorpos transplacentários e pelos encontrados no leite materno é desconhecido. Por fim, os dados sobre a cobertura vacinal sugerem que as grávidas são menos propensas a receber a vacina contra Covid-19, apesar do risco aumentado de doença grave e de complicações puerperais e neonatais se infectadas.

Link: <u>Artigo 1</u>

BOLETIM MATINAL



Artigos de revisão:

 Association Between Homeschooling and Adolescent Sleep Duration and Health During Covid-19 Pandemic High School Closures

(Associação entre educação escolar em casa e duração do sono e saúde do adolescente durante o fechamento do ensino médio pela pandemia de Covid-19)

Embora os efeitos negativos na saúde dos adolescentes devido ao fechamento das escolas de ensino médio pela pandemia de Covid-19, como aumento de sintomas depressivos e de ansiedade, diminuição da satisfação com a vida e da qualidade de vida em relação à saúde (QVRS), tenham sido demonstrados repetidamente, algumas pesquisas relataram uma associação benéfica desses fechamentos com o sono dos adolescentes, o qual desempenha um papel fundamental na saúde física e mental, podendo ser esperada uma associação benéfica deste com a qualidade de vida dos adolescentes. O presente estudo foi, até onde se sabe, o primeiro a combinar ambas as perspectivas.

Este estudo usou pesquisas on-line transversais que circularam entre os alunos de 21 escolas públicas de ensino médio em Zurique, na Suíça, sendo perguntado sobre padrões de sono-vigília, qualidade de vida em relação à saúde, uso de substâncias e sintomas depressivos. Foram utilizados modelos de regressão multinível para avaliar as diferenças de amostra e associações. A amostra de controle completou a pesquisa em condições normais pré-pandemia (maio a julho de 2017) e a amostra de "lockdown" durante o fechamento das escolas (maio a junho de 2020). A amostra total foi composta por 8.972 alunos, sendo 5.308 (59,2%) na amostra controle (3.454 [65,1%] feminino) e 3.664 (40,8%) na amostra do "lockdown" (2.429 [66,3%] feminino); a idade mediana em ambas as amostras foi de 16 anos (IQR, 15-17 anos). Durante o fechamento das escolas, o período de sono nos dias úteis foi 75 minutos maior (estatística R^2 semiparcial [$R^2\beta^*$], 0,238; IC 95%, 0,222-0,254; P <,001) e os alunos apresentaram melhor QVRS ($R^2\beta^*$, 0,007; IC 95%, 0,004-0,012; P <,001) e menor consumo de cafeína ($R^2\beta^*$, 0,010; IC 95%,

BOLETIM MATINAL



Artigos de revisão:

0,006-0,015; P < ,001) e álcool (R² β *, 0,014; IC 95%, 0,008 -0,022; P < ,001). Uma maior duração do sono foi associada a melhor QVRS (R² β *, 0,027; IC 95%, 0,020-0,034; P < ,001) e menor consumo de cafeína (R² β *, 0,013; IC 95%, 0,009-0,019; P < ,001). Na amostra de lockdown, foi encontrada associação inversa entre sintomas depressivos e QVRS (R² β *, 0,285; IC 95%, 0,260-,0311; P < ,001) e uma associação positiva com consumo de cafeína (R² β *, 0,003; 95% CI, 0,000-0,008; P = ,01).

Os autores do estudo concluem que foram identificadas 2 associações opostas entre o fechamento de escolas e a saúde dos adolescentes na população estudada: uma associação de aspecto negativo com sofrimento psicológico e uma associação benéfica com o aumento da duração do sono. Essas descobertas devem ser consideradas ao avaliar a abertura ou não de escolas.

Os editores do Boletim Matinal destacam que os resultados encontrados no estudo apresentado devam ser analisados de acordo com cada localidade, fatores culturais, econômicos e análise do sono, assim como outros de distúrbios emocionais.

Link: Artigo 2

BOLETIM MATINAL



Artigos de revisão:

 Covid-19 hospitalizations and deaths averted under an accelerated vaccination program in northeastern and southern regions of the USA

(Hospitalizações e mortes por Covid-19 evitadas pelo programa de vacinação acelerado no nordeste e no sudeste dos EUA)

Durante a quarta onda da Covid-19 a pandemia teve seu auge, nos EUA, em torno de 160 mil casos diários concentrados, principalmente, nos estados do sul. Ao longo da disseminação da variante Delta o estudo avaliou o impacto da rápida vacinação na prevenção de mortes e hospitalizações.

Foi utilizado um modelo estratificado por idade para simular surtos em todos os estados dessas regiões. Esse modelo foi calibrado usando os relatórios de incidência em cada estado de 1 de outubro de 2020 até 31 de agosto de 2021 e foi parametrizado com as características da variante do Sars-CoV-2 circulante e as taxas de vacinação específicas de cada estado. Depois, foram projetados os números de infecções, hospitalizações e mortes que seriam evitadas entre setembro de 2021 e o fim de março de 2022 caso os estados aumentassem a vacinação diária de 20 a 50% comparadas ao ritmo observado durante agosto de 2021.

Um aumento da taxa diária de vacinação de 50% na inoculação de doses administradas em indivíduos ainda não vacinados foi projetado para prevenir um total de 30.727 hospitalizações e 11.937 mortes nas duas regiões entre setembro de 2021 e o fim de março de 2022. Nos estados do sul foi projetado que eles teriam uma maior média ponderada de hospitalizações prevenidas (18,8 versus 12,4) e de vidas salvas (8,3 versus 2,7) por 100.000 habitantes se comparados aos estados do nordeste. Em uma comparação per capita, é esperado um maior impacto nos estados do Kentucky e do Mississipi.

BOLETIM MATINAL



Artigos de revisão:

Acelerar o progresso da imunização, aumentando o ritmo diário de vacinação, poderia prevenir de forma substancial mortes e hospitalizações nos EUA, mesmo nos estados que já passaram pelo auge de infecções pela variante Delta.

Link: Artigo 3

Caliman, Fábio Fonseca, Gabriel Couto, João Vitor Rodrigues e Maria

Eliza Drumond

Disclaimer: Esta publicação é de domínio público. É proibido o seu uso comercial.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS - FACULDADE DE MEDICINA

Produção

Ana Cláudia Froes
Andrei Pinheiro Moura
Bianca Curi Kobal
Caio Miguel dos Santos Lima
Caio Tavares Aoki
Daniel Belo Pimenta

Caio Tavares Aoki
Daniel Belo Pimenta
Douglas Henrique Pereira Damasceno
Fernanda Julia Silva Wiik Amaral
Fábio Figueiredo Fonseca
Fernando Carvalho Pimenta Figueiredo
Gabriel Mendes Diniz do Couto
Gabriel Neves Azevedo
Germano Luis Marinho
Henrique Moreira de Freitas

lara Paiva Oliveira Igor Carley Jean Felipe Cortizas Boldori João Vitor Prado Rodrigues Larissa Bastos Milhorato Lauanda Carvalho de Oliveira Letícia Costa da Silva

Letícia Costa da Silva
Maria Eliza Drumond Souza
Mariana Luchesi Faria de Melo Campos
Marina Lirio Resende Cerqueira
Maykon José da Costa Souza
Murilo de Godoy Augusto Luiz
Paul Rodrigo Santi Chambi
Rafaela Teixeira Marques
Rachel Myrrha Ferreira
Violeta Pereira Braga
Wesley Araújo Duarte

Divulgação

Bruna Ambrozim Ventorim João Gabriel Malheiros Andrade de Carvalho Matheus Gomes Salgado Rafael Valério Gonçalves

Coordenação Acadêmica Bruno Campos Santos – Médico Vitória Andrade Palmeira – DAAB Gabriel Rocha – DAAB Profa. Maria do Carmo Barros de Melo -Pediatra

Editor Prof. Unaí Tupinambás - Infectologista

Coordenadores de Conteúdo

Profa. Maria do Carmo Barros de Melo -Pediatra Prof. Unaí Tupinambás - Infectologista Prof. Mateus Rodrigues Westin – Infectologista Profa. Lilian Martins Oliveira Diniz - Pediatra

Profa. Priscila Menezes Ferri Liu – Pediatra Dr. Shinfay Maximilian Liu – Patologista Clínico

Contato: boletimcovid@medicina.ufmq.br



FACULDADE
DE MEDICINA

• UFMG •

 $UF \underline{m}G$

